



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 11 – Nº 24 - Julho – Dezembro/2016

Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

O PAPEL DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Autoras:

STROIEK, Susan Renata¹
SILVA, Lisiane Borges²

¹ Fonoaudióloga, pós graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional susanrenata@hotmail.com

² Professora orientadora do curso de Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucionalda Faculdade IDEAU
bslisiane@yahoo.com.br

O PAPEL DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

RESUMO: **Tema:** consciência fonológica e o aprendizado da leitura e escrita. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura acerca do tema com o objetivo de retomar conceitos proporcionando aos profissionais da educação a possibilidade de revisão de suas práticas para reformulação de estratégias tanto em caráter clínico quanto institucional. **Conclusão:** é possível observar que os estudos são compatíveis em expor a importante relação das habilidades de consciência fonológica com o desenvolvimento da aprendizagem, mais especificadamente a leitura e escrita. Tal fato reforça a necessidade da inclusão em nossas práticas clínicas e institucionais do trabalho envolvendo a consciência fonológica, através de atividades lúdicas, para a criação e expansão de estratégias que promovam a estimulação, prevenção e/ou a reparação das alterações na aprendizagem.

Palavras-Chave: consciência fonológica, aprendizagem, leitura, escrita.

ABSTRACT: **Topic:** phonological awareness and the learning of reading and writing. **Objective:** To conduct a literature review about the topic with the aim of resume concepts, providing for the education professionals the possibility of review their practices to reformulate strategies as in clinical as in institutional character. **Conclusion:** It's possible observe that the studies are compatible in showing the important relationship of phonological awareness skills with the development of learning, more specifically reading and writing. This reinforces the need to include in our clinical and institutional work practices involving phonological awareness, through the playful activities, for the creation and expansion strategies that promote the stimulation, prevention and / or the repair of the changes in learning.

Key Words: phonological awareness, learning, reading, writing.

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é marcada pela entrada da criança na escola. Nesta fase, as crianças são estimuladas, através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, a fazer descobertas e a se prepararem para iniciar o processo de alfabetização.

Entretanto, o processo de ler e escrever exige muito mais do que boa coordenação visuomotora, é extremamente necessário um nível mais alto de abstração e elaboração, é necessário que a criança tenha a capacidade de pensar sobre a linguagem, a isso, dá-se o nome de consciência fonológica.

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve vários sistemas e habilidades como: linguísticas, perceptuais, motoras e cognitivas.

Segundo Piaget, a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual, que se dá por meio das estruturas de pensamento e está estritamente relacionada à ação do sujeito sobre o meio, partindo do princípio de interação de Vygotsky, e acontece em etapas: assimilação, acomodação e equilíbrio.

Kuark (2008) explica que a assimilação é definida como um mecanismo de incorporação das particularidades, qualidades dos objetos aos esquemas ou estruturas intelectuais que o sujeito dispõe em certo momento. A acomodação se refere ao mecanismo complementar em que os esquemas ou estruturas do sujeito devem se ajustar às propriedades e às particularidades do objeto. A equilíbrio é o processo geral em que o indivíduo deve compensar ativamente as perturbações que o meio oferece, ou seja, obstáculos, dificuldades encontradas, resistências do objeto a ser assimilado.

Segundo Stevanato (2003), a aprendizagem é uma função do cérebro. A aprendizagem satisfatória se dá quando determinadas condições de integridade estão presentes, tais como: funções do sistema nervoso periférico, funções do sistema nervoso central, sendo que os fatores psicológicos também são essenciais.

Rotta (2006) também afirma que o processo da aprendizagem se dá no sistema nervoso central, comentando que aprendizado e memória podem se confundir do seguinte modo: quando chega ao SNC uma informação conhecida, ela gera uma lembrança, que nada mais é do que uma memória, quando chega ao SNC uma informação inteiramente nova, ela nada evoca, e sim produz uma mudança, ocorrendo então o aprendizado do ponto de vista estritamente neurobiológico.

O processo de aprendizagem também trás consigo o conceito de maturação. Entende-se por maturação para a leitura e escrita o momento ideal do desenvolvimento em que cada criança pode aprender tais habilidades com facilidade e proveito. Segundo Downing e Thackray (1974) esse período do desenvolvimento ideal para se iniciar a alfabetização depende de fatores como:

- Fisiológicos: maturação física, predomínio cerebral, lateralidade, maturação auditiva, visual e dos órgãos da fala.
- Ambientais: incluem as experiências sociais acumuladas pelas crianças em interação com o meio ambiente.

- Emocionais: incluem a motivação para aprender e a adaptação e interação da criança com o ambiente onde vive.
- Intelectuais: atividade mental em geral, discriminações visual e auditiva, raciocínio e pensamento.

Sendo assim, não se pode esperar que todas as crianças amadureçam ao chegarem em determinada idade cronológica já que todos esses fatores são significativamente variáveis.

Para Rosa (2009), as dificuldades de aprendizagem não são típicas das crianças, embora seja nesse período que, quando aparecem, são mais preocupantes. Quando a criança tem dificuldade para aprender, o prejuízo escolar fica evidenciado. A dificuldade para aprender pode ser resultante dentre várias coisas, da imaturidade da capacidade articular o pensamento.

Ao longo dos anos, a educação vem buscando desenvolver no aluno as competências da leitura e da escrita, o que é indispensável para vivermos num mundo onde o acesso às informações é cada vez mais rápido e nossa participação como cidadãos, mais exigente.

Entretanto, o fracasso escolar ainda é uma realidade que persiste em nossa sociedade. Cada vez mais, vem sendo mostrada a importância das habilidades de consciência fonológica no desenvolvimento da leitura e escrita e, dessa forma, elas também passam a ser utilizadas como estratégias de prevenção e remediação de determinados problemas escolares. Através disso, é possível evitar prováveis dificuldades de alfabetização e tornar o processo de aprendizagem agradável e produtivo, conseguindo-se dessa forma o sucesso escolar dos alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

Fundamentação Teórica

As crianças aprendem as regras da linguagem ainda muito pequenas, apenas por meio do seu uso, sem instrução formal, pois o próprio meio é um fator significativo para essa aprendizagem. Elas se apropriam do código e adquirem as particularidades da língua das pessoas que a cercam. Quando entram na pré-escola, já dominam sua língua nativa de forma competente, têm um vocabulário considerável e sabem usar as regras gramaticais (FRANÇA

et al, 2004). Por outro lado, a aquisição tanto da linguagem escrita, quanto da leitura, requer um ensino formal (NAVAS, 2002).

Definir leitura e escrita não consiste em tarefa fácil, pois ao contrário do que possam parecer, estas são áreas complexas e abrangentes. São vários os sentidos que podem ser atribuídos às ideias de leitura e escrita, podendo estes, serem restritos ou amplos. Em termos escolares, tanto a leitura quanto a escrita estão diretamente vinculadas à alfabetização, adquirindo deste modo caráter de aprendizagem formal. (BREY, RAMOS, 2007).

O fracasso escolar ainda é um dos grandes problemas da nossa sociedade e propostas para minimizar tal problema devem ser desenvolvidas. Nas duas últimas décadas, os estudos têm oferecido maior atenção às pesquisas e ao treino da consciência metalinguística e fonológica como estratégias de prevenção e remediação das alterações na aprendizagem (ADAMS et al, 2006).

A consciência metalinguística é um termo genérico que envolve diferentes tipos de habilidades, tais como: segmentar e manipular a fala em suas diversas unidades (palavras, sílabas, fonemas); separar as palavras de seus referentes (ou seja, estabelecer diferenças entre significados e significantes); perceber semelhanças sonoras entre palavras; julgar a coerência semântica e sintática de enunciados (BARRERA, MALUF, 2003). As pesquisas desenvolvidas sobre o tema da consciência metalinguística vêm demonstrando que as habilidades nela envolvidas estão longe de se comportar como um conjunto homogêneo (YAVAS, 1988). Assim, certos julgamentos sobre a gramaticalidade de enunciados, a compreensão de metáforas, a detecção de ambiguidades semânticas, parecem se desenvolver tardiamente, enquanto que certos comportamentos indicativos de reflexão sobre aspectos fonológicos da linguagem são encontrados mais precocemente (BARRERA, MALUF, 2003).

Capovilla e Capovilla (2007) referem que um indivíduo exerce uma atividade metacognitiva quando ele, conscientemente, analisa seu raciocínio e suas ações mentais, “monitorando” seu pensamento. Quando a pessoa faz isso sobre a linguagem oral ou escrita, dizemos que ela está exercendo uma atividade metalinguística. Tal reflexão consciente sobre a linguagem pode envolver palavras, partes das palavras, sentenças, características e finalidades dos textos, bem como as intenções dos que estão se comunicando oralmente ou por escrito. Quando reflete sobre os segmentos das palavras, a criança está pondo em ação a consciência fonológica.

A consciência fonológica pode ser definida como uma habilidade de manipular a estrutura sonora das palavras desde a substituição de um determinado som até a segmentação deste em unidades menores (ELLIS, 1995). O desenvolvimento da consciência fonológica parece estar atrelado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança, no sentido de atentar ao aspecto sonoro das palavras (significante) em detrimento de seu aspecto semântico (significado) (NAVAS, 1997).

Capovilla (2003) aponta que a consciência fonológica refere-se tanto à consciência de que a fala pode ser segmentada quanto à habilidade de manipular tais segmentos e que por isso, desenvolver a consciência fonológica se torna um pré-requisito para a aquisição da leitura e da escrita.

As pesquisas, ao longo dos anos, têm demonstrado consistentemente que habilidades metalinguísticas, ou seja, a capacidade de refletir sobre a própria língua são de fundamental importância para a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita (BRADLEY, BRYANT, 1983).

A capacidade de ir além da percepção auditiva e alcançar uma habilidade metafonológica, são o que se denomina uma atividade de reflexão sobre os aspectos fonológicos da língua, e faz parte de uma capacidade prévia importante no desenvolvimento da linguagem escrita. O treinamento da consciência fonológica, em especial da consciência fonêmica, pode gerar melhora na representação fonológica das palavras, tanto para disléxicos, quanto para crianças sem dificuldades de aprendizagem (ALMEIDA, DUARTE, 2003).

É importante, neste contexto, destacar a diferença entre consciência fonêmica e discriminação auditiva. A consciência fonológica faz parte do conjunto da consciência fonêmica e da metalinguagem. A consciência fonológica é a consciência da estrutura sonora da linguagem, já a consciência fonêmica é uma sub-habilidade da consciência fonológica, se refere, portanto, à habilidade de controle sobre a manipulação fonêmica. Na discriminação auditiva não há necessidade de manipular mentalmente os sons, apenas discriminar entre igual ou diferente (YOPP, YOPP, 2000).

Ter a habilidade de consciência fonológica é ter a consciência de que a fala pode ser segmentada e que os segmentos (palavras, sílabas, fonemas) podem ser manipulados. Essa habilidade é desenvolvida gradualmente conforme a criança experimenta situações lúdicas (cantigas de roda, jogos de rima, identificação de sons iniciais de palavras) e é

instruída formalmente em atividades grafofonêmicas. Estudos com crianças não alfabetizadas vêm demonstrando que elas já apresentam, durante a educação infantil, algumas habilidades metafonológicas que contribuem para o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita (BRADLEY, BRYANT, 1983; CAPOVILLA & CAPOVILLA, 1998).

Capovilla (2003) refere que à medida que a criança inicia o processo de aprendizado da leitura por decodificação grafo-fonêmica e passa a encontrar as mesmas palavras escritas, aos poucos vai construindo um léxico mental ortográfico que irá proporcionar benefícios às suas habilidades fonológicas. (R.E.)

Para que se aprenda a ler e escrever, são necessários habilidades ou pré-requisitos, que devem ser trabalhados no período pré-escolar, o que muitas vezes não acontece adequadamente (MORAIS, 2002).

Apesar de vários estudos já evidenciarem o valor do treinamento explícito da consciência fonológica no desenvolvimento de habilidades para a alfabetização, tanto a escola quanto os profissionais especializados promovem poucas atividades metalinguísticas. O enfoque maior, em geral, ainda recai sobre o treino de habilidades visuais (LAYTON, DEENY, 2004).

Capellini e Cavalheiro (2000), afirmam que assim como a consciência fonológica, a leitura é uma habilidade metalinguística, porém necessita do conhecimento sobre o uso da linguagem e suas características formais como a estrutura fonêmica e a sintática. Durante o ato da leitura, a criança deve associar a linguagem oral e a linguagem escrita fazendo a correspondência de cada letra ou grupo de letras com os respectivos fonemas (PLAZA 2005). (R.E.)

Realizar atividades de treinamento da consciência fonológica no ambiente escolar é possível e enriquecedor, algumas atividades são apontadas na literatura, dentre elas destacam-se: cantar uma sucessão de rimas infantis, fazer julgamentos sobre a estrutura sonora das palavras e produção de rimas (ELBRO, JENSEN, 2005).

Estudos têm demonstrado que as habilidades de análise silábica e de outras unidades supra-segmentares são observadas com maior frequência entre pré-escolares (e mesmo analfabetos), sugerindo que esta habilidade tende a se desenvolver de forma mais natural, provavelmente devido a fatores de ordem fonoarticulatórios. Já a habilidade de análise e manipulação dos fonemas apresenta maior dependência do contato com o código escrito,

sendo em geral desenvolvida como resultado, ou pelo menos concomitantemente, ao processo de alfabetização (BERTELSON et al, 1989; GOMBERT, COLÉ, 2000; MALUF & BARRERA, 1997).

Assim, o fato das sílabas serem as unidades linguísticas naturalmente isoláveis no contínuo da fala, parece ser o principal fator responsável pela elaboração de uma hipótese silábica anterior à hipótese alfabética no processo de aquisição da linguagem escrita (FERREIRO, TEBEROSKY, 1986). Entretanto, a habilidade de análise segmental ao nível fonêmico continua sendo decisiva no domínio da escrita alfabética, uma vez que a aprendizagem desta supõe o domínio de regras de associação entre grafemas e fonemas, sendo necessário, portanto, isolar estes últimos para poder representá-los através das letras (BARRERA, MALUF, 2003)

Dessa forma, embora não se possa negar que a própria situação de ensino/aprendizagem da linguagem escrita leva os aprendizes a focarem sua atenção no aspecto sonoro e segmental da linguagem oral, sobretudo no que se refere à identificação e manipulação dos fonemas, é possível supor também que o nível de consciência fonológica adquirido anteriormente a esse processo de instrução formal, sobretudo no que se refere às sílabas e outras unidades supra segmentares, pode desempenhar um papel facilitador para o processo de alfabetização. (BARRERA, MALUF, 2003).

Os resultados da pesquisa, em língua inglesa, mostram que as estratégias utilizadas pelas crianças para segmentar a linguagem oral, em tarefas de consciência lexical, variam com a idade. Assim, entre as crianças mais novas (4 e 5 anos), é frequente observar respostas de segmentação em termos de unidades sintáticas (frases) ou de critérios fonológicos (quantidade de sílabas tônicas do enunciado). Já entre as crianças maiores (6 e 7 anos) são encontradas com maior frequência respostas mais evoluídas de segmentação da linguagem oral, inicialmente em termos da quantidade de morfemas independentes (TUNMER, BOWEY, GRIEVE 1983).

A consciência fonológica, em seus diversos níveis, léxico, silábico e fonêmico, não é uma simples habilidade a ser treinada de forma mecânica, mas uma capacidade cognitiva a ser desenvolvida, que está estreitamente relacionada à própria compreensão da linguagem oral enquanto sistema de significantes (MALUF, BARRERA, 1997).

Um estudo com ampla revisão de literatura sobre a inter-relação entre memória e consciência fonológica foi realizado. Verificou-se que ambas são atividades cognitivas, muitas vezes indissociáveis no próprio processo de avaliação da consciência fonológica. Avaliar a consciência fonológica envolve quatro possibilidades conjuntas: 1) identificar o segmento de fala; 2) reter este segmento na memória; 3) aplicar a operação; e 4) verbalizar o resultado (SANTOS, SIQUEIRA, 2002).

A Consciência Fonológica é passível de avaliação por meio do desempenho em tarefas que envolvam análise, síntese, reversão e outras manipulações de palavras, rimas, sílabas e fonemas. Tais tarefas avaliam como a criança realiza auditivamente a percepção, localização, junção, segmentação, manipulação e exclusão de sílabas e/ou fonemas. Exemplo: “Vou falar como um robô. Adivinhe o que o robô diz. co-po;l-u-a”, ou ainda, “Vou falar os pedacinhos das palavras de trás para frente. Tente colocar na ordem para adivinhar. la-sa; co-sa-ca” (CIELO, 2002). Operacionalmente, a consciência fonológica tem sido estudada a partir de provas visando avaliar a habilidade do sujeito, seja para realizar julgamentos sobre características sonoras das palavras (tamanho, semelhança, diferença), seja para isolar e manipular fonemas e outras unidades supra segmentares da fala, tais como sílabas e rimas. (BARRERA, MALUF, 2003).

A estreita relação entre Consciência Fonológica e alfabetização tem sido amplamente exemplificada pelas diversas pesquisas realizadas. Todas elas reforçam a importância da estimulação de crianças pré-escolares, por meio do treinamento com atividades de Consciência Fonológica, visando à facilitação de acesso ao código escrito (CIELO, 2001).

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma breve revisão da literatura sobre o tema proposto utilizando-se principalmente os descritores “consciência fonológica” e “leitura e escrita”. Foram incluídas nesta pesquisa referências de livros, textos e artigos considerados importantes para estabelecer a relação entre a consciência fonológica e o aprendizado da leitura e escrita. Esta revisão procurou examinar não só a importância da consciência fonológica para a aprendizagem, mas também apontar questões relativas ao melhor desempenho na escrita e leitura por atividades que estimulem a consciência fonológica.

3 CONCLUSÃO

A consciência fonológica tem sido apontada, por diversos autores, como elemento essencial ao desenvolvimento da leitura e da escrita. A consciência fonológica, portanto, é uma habilidade necessária e se apresenta como um elemento facilitador a aprendizagem da leitura e da escrita. Desse modo, ela aperfeiçoa o processo de alfabetização, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades metalinguísticas.

Ajudar as crianças a relacionar, de forma clara e objetiva, os grafemas aos fonemas se faz necessário para que se alcancem as metas de alfabetizar ou remediar problemas de aprendizagem. Cabe, pois, à escola e/ou aos profissionais que trabalham com a criança em caráter clínico ou institucional a tarefa de introduzir atividades que estimulem a consciência fonológica, principalmente na fase inicial de alfabetização, a fim de que apresentem melhor desempenho em leitura e em escrita.

Através desta revisão bibliográfica, e tendo em vista todas as considerações apontadas pelos artigos pesquisados, percebe-se e lança-se o grande desafio para os profissionais envolvidos com a educação da necessidade de estimular os alunos/pacientes a desenvolverem sua aprendizagem através de caminhos alternativos dos, até então, apresentados.

Cabe a todos mostrar de forma subjetiva aos educandos que não são meros coadjuvantes no processo da construção de seus conhecimentos, pelo contrário, precisam e devem ser os autores de suas próprias aprendizagens. Deve-se despertar nas crianças a vontade e o desejo de aprender, mostrando-lhes suas capacidades e a forma de canalizá-las a seu favor.

Com base em todos esses apontamentos, percebe-se então que as atividades envolvendo a consciência fonológica podem enriquecer ainda mais, de forma lúdica, o ensino da leitura e da escrita já que ela ocorre paralelamente ao desenvolvimento do letramento. Na medida em que a alfabetização vai se aprimorando a consciência fonológica também se lapida e caminham juntas auxiliando a criança no aperfeiçoamento de suas funções cognitivas, refletindo dessa forma em todo o processo de construção do aprendizado.

REFERÊNCIAS

ADAMS MJ, FOORMAN BR, LUNDBERG I, BEELER T. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed; 2006.

ALMEIDA EC, DUARTE PM. Consciência fonológica. Rio de Janeiro: Revinter; 2003.

BARRERA SD, MALUF MR. **Consciência Metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.16, p.491-502, 2003.

BERTELSON P, GELDER B, TFOUNI L, MORAIS, J.

Metaphonological abilities of adult illiterates: New evidence of heterogeneity. *European Journal of Cognitive Psychology*, v.1, p.239-250, 1989 .

BRADLEY L, BRYANT P. **Categorising sounds and learning to read: a causal connection**. *Nature*, 301(5899), p.419-421, 1983.

BREY JK, RAMOS P. **Leitura e escrita: sistema de comunicação humana**. Faculdade Avantis - Educação Superior Dimensão pós-graduação e extensão universitária, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2007.

CAPELLINI AS, CAVALHEIRO LG. **Avaliação do nível e da velocidade de leitura em escolares com e sem dificuldade na leitura**. *Temas Desenvolv.* 2000; 9(51):5-12.

CAPOVILLA AGS, CAPOVILLA FC. **Treino de consciência fonológica de pré a segunda série: efeitos sobre habilidades fonológicas, leitura e escrita**. *Temas sobre Desenvolvimento*, 7(40), p.5-15, 1998.

CAPOVILLA, A.G.S., CAPOVILLA, F.C. **Alfabetização: Método Fônico**. São Paulo: Memnon, 2007.

CAPOVILLA, A. G. S. ; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: Método fônico**. São Paulo, SP: Memnon, 2003.

CIELO CA. **Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade** [tese doutorado]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2001.

CIELO CA. **Habilidades em Consciência Fonológica em crianças de 4 a 8 Anos de Idade**. *Pró-Fono*; 2002; 14(3):301-312.

DOWNING, J. et al. **Madurez para la lectura**. Buenos Aires: Kapeluz, 1974.

ELBRO C, JENSEN MN. **Quality of phonological representations, verbal learning and phoneme awareness in dyslexic and normal readers**. *Scand J Psychol.* 2005; 46(4):375-84.

ELLIS AW. **Leitura, escrita e dislexia:** uma análise cognitiva. Trad. Dayse Batista. 2a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995. p. 85-104

FERREIRO E, TEBEROSKY A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FRANÇA MP, WOLFF CL, MOOJEN S, ROTTA NT. **Aquisição da linguagem oral:** relação e risco para a linguagem escrita. *ArqNeuropsiquiatr.* 2004;62(2b):469-72.

GOMBERT JE, COLÉ P. (2000) Activités métalinguistiques, lecture et illettrisme. Em M. Kail & M. Fayol (Orgs.), *L'acquisition du langage* (Vol. 2, pp. 117-150). Paris: PUF.

KAUARK, F.D.C. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psicopedagógicas. **Revista Psicopedagogia.** São Paulo, vol. 25 n. 78. Set. 2008.

LAYTON L, DEENY K. **Promoção da consciência fonológica em crianças de pré-escola.** In: SNOWLING M, STACKHOUSE J. *Dislexia, fala e linguagem: um manual do profissional.* Porto Alegre: Artmed; 2004. p.143-58.

MALUF MR, BARRERA SD. **Consciência Fonológica e linguagem escrita em pré-escolares.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.10, p.125-145, 1997.

MORAIS AM P. **Distúrbios da aprendizagem.** uma abordagem psicopedagógica. 9. ed. São Paulo: Edicon, 2002.

NAVAS ALGP. **O papel das capacidades metalinguísticas no aprendizado da leitura e escrita e seus distúrbios.** *Pró-Fono.* 1997; 9 (1):66-9.

NAVAS ALGP, SANTOS MTM. Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. In: NavasALGP, Santos MTM. *Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática.* São Paulo: Manole; 2002.

PLAZA M, NORMAND MT, SIEGEL LS. **Distúrbios específicos de aprendizagem da leitura. As dislexias.** In: Muller-Chevrie C, Narbona J, Wolff J. *A linguagem da criança: aspectos normais e patológicos.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2005. p. 382-402.

ROSA, IP. **Psicopedagogia Clínica:** modelo de diagnóstico compreensivo das dificuldades de aprendizagem. São Paulo: Porto de Ideias. 2009

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L. **Transtornos da aprendizagem:** Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed; 2006. 21 p.

SANTOS RM, SIQUEIRA M. **Consciência fonológica e memória.** *Fono Atual.* 2002; 5(20):48- 53.

STEVANATO IS et al. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento.** Psicologia em Estudo. 2003;8(1):67-76.

TUNMER WE, BOWEY JA, GRIEVE R. **The development of young children's awareness of the word as a unit of spoken language.** Journal of Psycholinguistic Research, 12, p.567-594, 1983.

YAVAS F. **Habilidades metalingüísticas na criança:** Uma visão geral. Cadernos de Estudos Lingüísticos, 14, p.39-51, 1988.

YOPP RH, YOPP HK. **Supporting phonemic awareness development in the classroom.** The Reading Teacher. 2000; 54(2):130-43.